

Dia Mundial do
Migrante e do
Refugiado

27-IX-2026



"Mesmo uma só destas crianças"


humilitas
SCALABRINIANS

SAINT CHARLES BORROMEO PROVINCE



MISSA 2026

Mesmo uma só
destas crianças.

*"Quem receber um
menino como este,
em meu nome,
é a mim que recebe"
(Mt 18, 5)*



✚ AMBIENTAÇÃO LITÚRGICA

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

Hoje a Igreja celebra o 112º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. O tema proposto para 2026, “Mesmo uma só destas crianças”, coloca uma criança no centro da comunidade e deixa que as palavras de Jesus nos interpelem novamente: “Quem acolher em meu nome uma criança como esta, a mim acolhe” (Mt 18,5).

O Evangelho nos convida a olhar para as crianças migrantes e refugiadas não como estatísticas distantes, mas como pessoas cuja dignidade, medos, esperanças e futuro dizem respeito a toda a Igreja. Sua vulnerabilidade torna concreto o chamado de Cristo: reconhecer seu rosto nos pequenos, ouvir seu clamor e responder com compaixão e cuidado efetivo.

Para a família Scalabriniana, este dia tem uma ressonância especial. Inspirados por São João Batista Scalabrini, renovamos nosso compromisso de caminhar com as pessoas em mobilidade, defender sua dignidade e ajudar a construir comunidades onde crianças, famílias, migrantes e refugiados encontrem acolhida, proteção, fraternidade e esperança.

Com este espírito, iniciamos nossa celebração. Confiamos ao Senhor todos aqueles que são obrigados a deixar seus lares por causa da guerra, da violência, da pobreza, da perseguição ou de outras formas de insegurança. De modo especial, recordamos as crianças e os jovens em mobilidade, pedindo que ninguém fique sozinho e que nossas comunidades se tornem sinais vivos da acolhida de Cristo.

“Acolher uma criança migrante não é apenas um ato de solidariedade: é um encontro com o próprio Cristo, presente no rosto do pequeno, do pobre e do estrangeiro.”

RITOS INICIAIS

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

R. Amém.

Saudação

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Ato penitencial

Senhor Jesus, vós vos identificais com os pequenos, os pobres e o estrangeiro. Perdoai-nos quando não reconhecemos vosso rosto em nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados, especialmente nos mais jovens.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós nos acolheis sem distinção e nos chamais à comunhão. Perdoai nossos preconceitos, nossas divisões e nossas faltas de hospitalidade, especialmente quando fechamos as portas aos mais vulneráveis.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, vós nos chamais a acolher em vosso nome os mais pequenos. Perdoai-nos quando permanecemos indiferentes diante daqueles que procuram proteção, paz, dignidade e esperança.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Oração para a celebração

Senhor Jesus, ao morrer por nós na cruz, abristes vosso coração a todos, e agora ninguém é estrangeiro para vós. Vinde em auxílio dos refugiados, dos exilados e das crianças separadas de suas famílias. Concedei-nos um coração novo, capaz de acolher com amor e respeito aqueles com quem vos identificais, especialmente os pequenos. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Nota pastoral: a celebração continua conforme o Missal Romano e as normas litúrgicas da Igreja local.



PRIMEIRA LEITURA

O Senhor não faz acepção de pessoas. Faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e pede a seu povo que se lembre de sua própria experiência de ter sido estrangeiro.

Leitura do Livro do Deuteronômio (Dt 10,17-19)

Pois o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas nem aceita suborno; faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e lhe dá alimento e roupa. Portanto, amai também o estrangeiro, porque vós mesmos fostes estrangeiros na terra do Egito.

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

Chave scalabriniana

A memória de ter sido estrangeiro torna-se escola de compaixão. A hospitalidade cristã começa quando a memória se transforma em responsabilidade pela pessoa que chega hoje.



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 107

R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.

Que assim o digam os que o Senhor resgatou, os que ele libertou das mãos do inimigo e reuniu de diversas regiões, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.

Andavam errantes pelo deserto e pela estepe, sem encontrar caminho para uma cidade onde pudessem morar. Sofriam fome e sede, e sua vida se consumia.

R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.

Na angústia clamaram ao Senhor, e ele os libertou de suas aflições; conduziu-os por caminho reto, para que chegassem a uma cidade onde pudessem morar.

R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.

Deem graças ao Senhor por sua misericórdia e pelas maravilhas que realiza em favor dos filhos dos homens; pois saciou a alma sedenta e cumulou de bens a alma faminta.

R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.



SEGUNDA LEITURA

São Paulo descreve uma comunidade na qual o amor é sincero, a esperança persevera, a hospitalidade é praticada e ninguém é tratado como inferior.

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 12,9-16)

O amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos uns aos outros com amor fraterno e rivalizai na mútua estima. Não sejais preguiçosos no zelo, sede fervorosos de espírito, servi ao Senhor. Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração. Socorrei as necessidades dos santos, praticai a hospitalidade. Abençoi os que vos perseguem; abençoi e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende a mesma estima uns pelos outros; não ambicioneis coisas elevadas, mas deixai-vos atrair pelas coisas humildes. Não vos julgueis sábios aos vossos próprios olhos.

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

Chave scalabriniana

A hospitalidade na Carta aos Romanos não é uma virtude abstrata. Ela toma forma na partilha dos fardos, na estima mútua, na perseverança e na proximidade com aqueles que a sociedade pode deixar de lado.



EVANGELHO

Jesus coloca uma criança no meio dos discípulos e faz da acolhida do pequeno um encontro direto com ele mesmo.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 18,1-5)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos Céus?”. Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Em verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, a mim acolhe”.

Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

Sugestões para a homilia

1. Cristo se identifica com os pequenos e pede para ser acolhido neles.
2. Crianças migrantes e refugiadas muitas vezes carregam feridas de separação, insegurança e medo.
3. A acolhida cristã deve tornar-se cuidado concreto, proteção, acompanhamento e comunhão.
4. Uma comunidade que acolhe até mesmo uma criança vulnerável torna-se sinal visível do Evangelho.

Profissão de fé



MESMO UMA SÓ DESTAS CRIANÇAS

O tema deste Dia Mundial nos leva diretamente ao gesto de Jesus: ele coloca uma criança no centro. Aquele que costuma ser pequeno aos olhos do mundo torna-se a medida do discipulado. Cristo nos pede que o reconheçamos precisamente ali, na pessoa que depende da acolhida, da proteção e do cuidado dos outros.

Jesus, o pequeno que vem ao nosso encontro

O Evangelho é inseparável da experiência da vulnerabilidade humana. O próprio Jesus se fez pequeno, pobre e dependente. A Sagrada Família conheceu a fuga e o exílio. Diante das crianças migrantes e refugiadas, os cristãos são chamados a enxergar mais do que um problema social: são chamados a encontrar Cristo, que vem até nós pedindo um lugar.

Acolher uma criança em nome de Jesus é acolher o próprio Jesus. Nisso está o significado mais profundo da hospitalidade cristã. A acolhida não é apenas gentileza; é um caminho para Deus e uma expressão concreta da fé.

O Senhor escuta seu clamor

A Escritura revela repetidamente um Deus que vê o sofrimento, escuta o clamor dos oprimidos e se aproxima dos que estão em aflição. Esse mesmo olhar deve tornar-se o olhar da Igreja. O sofrimento dos jovens migrantes não pode permanecer invisível para nós, especialmente quando estão expostos à separação, ao medo, à fome, a viagens perigosas ou à perda das pessoas e dos lugares que lhes davam segurança.

A pergunta para a comunidade é simples e exigente: quando os pequenos clamarem, encontrarão alguém disposto a parar, escutar e agir?

Reflexão pastoral baseada na Homilia Bíblica preparada para o 112º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado.



DA COMPAIXÃO À AÇÃO CONCRETA

A homilia bíblica nomeia as forças que tornam as crianças especialmente vulneráveis: violência, abuso de poder, guerra, viagens perigosas, tráfico de pessoas, exploração, desenraizamento e ausência de um lar estável. A Bíblia conhece essas experiências. Israel atravessou o deserto; Abraão deixou sua terra; a Sagrada Família fugiu para o Egito. Deus não permanece distante do caminho dos deslocados.

Restaurar a dignidade

O mandamento de amar o estrangeiro está enraizado na dignidade que Deus concede a cada pessoa humana. Uma criança migrante não é, antes de tudo, uma categoria, um caso ou um número. É filha de Deus. As comunidades cristãs são chamadas a criar espaços onde os jovens em mobilidade possam estar seguros, ser ouvidos, acompanhados e incluídos.

O Bom Samaritano como modelo

O Bom Samaritano não pergunta se a pessoa ferida pertence ao seu grupo antes de parar. Ele vê a necessidade, aproxima-se, cuida das feridas e oferece ajuda concreta. Do mesmo modo, o Evangelho nos pede que não passemos adiante diante do sofrimento dos migrantes e refugiados, especialmente das crianças e de outras pessoas vulneráveis.

Uma resposta scalabriniana

O carisma scalabriniano nos convida a tornar visível essa proximidade: acolher a pessoa que chega, defender sua dignidade, acompanhar famílias e crianças, criar fraternidade entre culturas e ajudar as comunidades a se tornarem lugares onde ninguém seja tratado como estrangeiro. Mesmo uma só criança acolhida com amor pode revelar a presença de Cristo e transformar a comunidade que a recebe.

Que o Senhor nos conceda um coração novo: um coração que veja com misericórdia, escute com atenção, acolha com alegria, proteja com amor e sirva com humildade.



ORAÇÃO DOS FIÉIS

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Oremos, irmãos e irmãs, pela Igreja e por todas as pessoas em mobilidade. Com especial confiança, recordamos as crianças, as famílias e aqueles que são mais vulneráveis.

A cada invocação, respondemos:

R. Senhor, escutai a nossa prece.

Pelo Papa Leão XIV, pelos bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e por todo o Povo de Deus: para que o Espírito Santo fortaleça a Igreja a anunciar o Evangelho por meio da acolhida, da justiça e do serviço compassivo, especialmente entre crianças migrantes e refugiadas. Rezemos ao Senhor.

Pela Igreja e seus pastores: para que, iluminadas pela Palavra de Deus, nossas comunidades mantenham a dignidade da pessoa humana e o cuidado dos mais vulneráveis no centro de sua missão pastoral. Rezemos ao Senhor.

Pelas nações e por seus governantes: para que busquem a justiça, a paz, a solidariedade e a proteção das crianças e das famílias obrigadas a fugir de seus lares. Rezemos ao Senhor.

Pelas vítimas da guerra, da violência, da perseguição, do tráfico de pessoas e da exploração: para que o Senhor as proteja em seu caminho, cure suas feridas e abra caminhos de segurança, dignidade e paz. Rezemos ao Senhor.

Pelas crianças migrantes e refugiadas: especialmente pelas que estão separadas de suas famílias, pelas que vivem com medo e pelas que estendem as mãos sem encontrar ajuda; que Deus enxugue suas lágrimas e mova nossos corações a uma ação compassiva. Rezemos ao Senhor.

Por nós aqui reunidos: para que esta Eucaristia nos liberte da indiferença e faça de nossa paróquia um lugar onde cada pessoa seja acolhida como irmão ou irmã e cada criança encontre uma comunidade que cuide dela. Rezemos ao Senhor.

Deus de misericórdia, escutai as preces que vos apresentamos. Dai-nos corações dispostos a acolher Cristo nos pequenos e coragem para servir aqueles que caminham em busca de paz e esperança. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



PROCISSÃO DAS OFERENDAS

Ao apresentarmos o pão e o vinho, levamos também as alegrias, os sofrimentos, as esperanças e os compromissos da família humana. Estes sinais expressam nosso desejo de construir uma Igreja acolhedora, onde todos encontrem seu lugar como filhos de Deus.

PÃO E VINHO	Apresentados por uma família. Confiamos ao Senhor todas as famílias, especialmente as famílias migrantes e refugiadas, pedindo que encontrem portas abertas, fraternidade e um lugar à mesa onde quer que estejam.
GLOBO TERRESTRE	Levado por um representante da comunidade. Recorda-nos que pessoas de todas as nações, línguas e culturas pertencem a uma única família humana. Que nosso mundo se torne um lugar de acolhida, paz e proteção.
FLORES	Levadas por uma criança. As diferentes cores reunidas em um só buquê tornam-se sinal de comunhão na diversidade. Que cada cultura seja recebida como um dom e que cada criança possa florescer plenamente em Cristo.
FRUTOS DA TERRA	Levados por uma criança migrante ou por uma família. Estes frutos representam os dons que o Senhor confia a toda a humanidade e nossa disposição de compartilhar o que temos com nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados.

A Santa Missa continua conforme o Missal Romano.



RITO DA COMUNHÃO

Pai-Nosso - Rito da Paz - Fração do Pão - Comunhão

Meditação opcional após a comunhão

Senhor Jesus, vós nos reunistes ao redor de uma única mesa e nos alimentastes com vossa vida. Ensinai-nos a reconhecer-vos para além das paredes desta igreja: na criança que precisa de proteção, na família que procura segurança, no refugiado que anseia por paz e no migrante que pede para ser recebido como irmão ou irmã. Que a comunhão que celebramos se torne comunhão na vida cotidiana. Amém.



RITO CONCLUSIVO

Depois de termos escutado a Palavra e partilhado o banquete eucarístico, somos enviados a viver aquilo que celebramos. Que nossas comunidades se tornem lugares onde os pequenos sejam vistos, protegidos, acompanhados e acolhidos em nome de Cristo.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amém.

Despedida

Chamados a reconhecer Cristo em cada pequeno e em cada pessoa em mobilidade, ide em paz.

R. Graças a Deus.

Cantos sugeridos

Entrada Christ, Be Our Light	Ofertório In Bread We Bring You, Lord
Comunhão One Bread, One Body	Ação de graças Bless the Lord (Taizé)
Saída As I Kneel Before You	



NINGUÉM É ESTRANGEIRO

A conclusão da reflexão bíblica para este Dia Mundial nos recorda que também nós, cristãos, somos peregrinos. Nossa cidadania mais profunda está em Deus, e essa verdade deve nos tornar mais humildes e fraternos para com aqueles que procuram um lar, paz e esperança.

Quando uma paróquia acolhe crianças migrantes e refugiadas e suas famílias, faz muito mais do que oferecer um serviço. Dá forma visível à Igreja como uma casa na qual ninguém é tratado como estrangeiro. Cada gesto de acolhida diz: sua vida importa, sua história é ouvida e há um lugar para você entre nós.

“Assim, já não sois estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.” - Ef 2,19

O chamado de 2026 é deliberadamente concreto: mesmo uma só. Uma criança protegida. Uma família acompanhada. Uma pessoa escutada. Uma porta aberta. Uma comunidade disposta a mudar para que outra pessoa possa pertencer. O Evangelho não nos pede, em primeiro lugar, grandes gestos; pede que não ignoremos a pessoa que Cristo coloca em nosso meio.

Que este Dia Mundial deixe uma marca na vida de nossas paróquias. Que nossa liturgia se torne serviço, nossa oração se torne proximidade e nossa compaixão se torne ação. Que as crianças em mobilidade descubram na comunidade cristã um lugar seguro, adultos que cuidam, amizade verdadeira e a esperança que nasce de saber que são filhas de Deus.

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.” - Jo 13,35

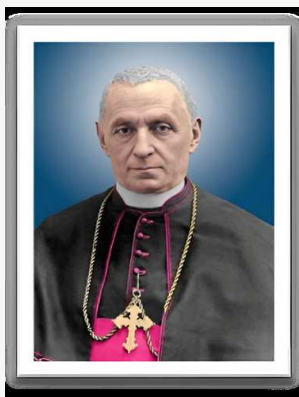


ACOLHER MESMO UMA SÓ

O tema do 112º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado pode tornar-se um simples exame pastoral para cada comunidade. Nas próximas semanas, podemos nos perguntar como nossa paróquia, escola, ministério ou família tornará visível a acolhida de Cristo aos pequenos.

VER	Prestar atenção às crianças migrantes e refugiadas e às famílias que podem estar isoladas, recém-chegadas, com medo ou sem uma rede de apoio. Não permitamos que a vulnerabilidade permaneça invisível.
ESCUTAR	Criar tempos e espaços seguros onde crianças, jovens e famílias possam contar suas histórias sem serem reduzidos a rótulos ou suposições.
ACOLHER	Tornar a vida paroquial compreensível e acessível para quem chega. Uma saudação, um convite, informações claras e alguém que acompanhe podem transformar a experiência de chegar a um novo lugar.
PROTEGER	Levar a sério todo risco de violência, tráfico de pessoas, exploração, discriminação ou abandono. Os pequenos merecem ambientes onde sua dignidade e segurança estejam em primeiro lugar.
ACOMPANHAR	Caminhar com as famílias para além do primeiro encontro. A proximidade cristã é paciente e perseverante, especialmente quando as pessoas enfrentam incerteza, separação ou transições difíceis.
CONSTRUIR COMUNHÃO	Convidar migrantes e refugiados não apenas a receber ajuda, mas também a participar, contribuir, rezar, servir e compartilhar seus dons. Uma Igreja acolhedora se enriquece por meio do encontro.

Mesmo uma só criança acolhida em nome de Cristo pode ensinar uma comunidade inteira a tornar-se verdadeiramente uma família.



ORAÇÃO A SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

Pai dos Migrantes

Ó São João Batista Scalabrini, com coração de bispo e zelo de apóstolo, vós vos entregastes inteiramente a todos.

Escutastes o clamor dos migrantes, falastes em seu nome e defendestes seus direitos. Encontrastes alimento na Eucaristia, consolo na cruz de Jesus e conforto em Maria, Mãe da Igreja.

Por vossa intercessão, que Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, conceda a paz a toda a humanidade, proteja aqueles que atravessam mares e fronteiras sustentados pela esperança, abençoe a nós e a nossos entes queridos e nos conceda a graça que confiamos ao vosso amor de pai. Amém.

Três Glórias ao Pai em honra da Santíssima Trindade.

www.scalabrinisaintcharles.org